

SAUDAÇÃO NA ABERTURA OFICIAL DO V CURSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM DIREITOS HUMANOS: O PRINCÍPIO DE HUMANIDADE E A SALVAGUARDA DA PESSOA HUMANA (5 A 16 DE SETEMBRO DE 2016, EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL)

.....

César Oliveira de Barros Leal

Procurador do Estado do Ceará; Presidente do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos; Doutor em Direito pela UNAM; Pós-doutor em Estudos Latino-americanos pela UNAM; Pós-doutor em Direito pela UFSC.

Senhoras e senhores

Boa noite a todos e todas. Obrigado, Cynthia, nossa ex-aluna. Emoção em sua mais genuína expressão é o que sentimos nesta noite de deslumbramento e magia, em que inauguramos solenemente o V Curso Brasileiro Interdisciplinar em Direitos Humanos. Saudações aos alunos e observadores, assim como aos integrantes da mesa, já nominados pelo mestre de cerimônias, com especial referência ao Dr. Antônio Augusto Cançado Trindade, Juiz da Corte Internacional de Justiça; Dr. Manuel Ventura, ex-Juiz da Corte Interamericana de Direitos Humanos; Dr. Joseph Thompson, Diretor Executivo do Instituto Interamericano de Direitos Humanos; Dra Soledad Garcia Muñoz, representante do IIDH em Montevidéu; e, por último, *the last but not the least*, a Dra. Flávia Piovesan, Secretária Especial de Direitos Humanos, minha colega no Curso Interamericano em San José, Costa Rica, nos idos de 1990. Às instituições e pessoas que deram um apoio vigoroso para que pudéssemos realizar este evento, o preito de gratidão. De igual modo agradecemos ao Andreisson Quintela, aluno de quase todas as edições deste curso, por sua exibição ao vivo, durante duas semanas, pela TV Mamulengo, Canal no *Youtube*, assim como ao advogado Igor Brandão, responsável pela transmissão desta solenidade à Rede Latino-americana de Juízes, ao Instituto Interamericano de Direitos Humanos e ao Instituto Colombiano de Direitos Humanos. Com igual ênfase, rendemos nosso tributo à Marília Débora Lopes Carvalho,

duas vezes aluna deste curso, responsável pela interpretação em libras, e ao Jornal O POVO e seu Projeto “Somos Todos Humanos”, pela cobertura do curso e pela disponibilização diária, ao longo dos dias seguintes, de exemplares do jornal aos participantes.

Nunca imaginávamos, em 2012, quando decidimos reproduzir em Fortaleza os cursos congêneres promovidos há mais de três décadas pelo Instituto Interamericano de Direitos Humanos, em San José, Costa Rica, que lograríamos vencer este desafio, tão imenso quanto instigante, que compartilho, honrado e envaidecido, com a querida e ilustre professora Soledad e um sem-número de amigos, de diferentes nacionalidades, cujo apoio está gravado a cinzel em nossa melhor memória, movidos que somos pelo acendrado amor àqueles direitos inerentes à natureza humana, à nossa condição de dignidade e humanidade, direitos que remontam à Magna Carta (imposta pelo clero e pela nobreza ao Rei João sem Terra em 1215); à Petition of Rights, de 1628; ao Bill of Rights, de 1689; à Declaração de Independência Americana, de 1776; à Declaração de Direito da Virgínia, de 1776; à Declaração (francesa) dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789; e à Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, a mais fascinante de todas as proclamações de direitos, que alargou, inspirada nas constituições pioneiras do México de 1917 e de Weimar de 1919, as anteriores declarações, reconhecendo não apenas os direitos tradicionais, civis e políticos, senão também

os direitos econômicos, sociais e culturais, particularizados ulteriormente nos Pactos das Nações Unidas cujo cinquentenário estamos a homenagear nesta data com a publicação de duas preciosas obras, coordenadas por mim, pelo Prof. Renato Zerbini Ribeiro Leão e pelo Prof. Antônio Augusto Cançado Trindade.

Este hotel, que sediou as quatro edições anteriores do Curso, acolhe, desde a manhã de hoje (o curso efetivamente começou às 8h30), um grupo selecionado e heterogêneo de alunos e observadores, de diversas unidades federativas e de outros países, alguns ex-alunos, que tomarão parte, durante as duas próximas semanas, do V Curso Brasileiro Interdisciplinar em Direitos Humanos, o qual elegeu como sua temática central “O Princípio de Humanidade e a Salvaguarda da Pessoa Humana”, objeto de cinco livros, em cinco línguas, coordenadas por mim e pelo Prof. Antônio Augusto Cançado Trindade, em cujo prefácio assinalamos que seus textos: evidenciam o alcance do princípio de humanidade, aclamado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, e seu emprego em sede de direito internacional humanitário, direito internacional dos refugiados, direito internacional dos direitos humanos, direito penal, execução das penas, vitimologia, política criminal, justiça restaurativa, mediação, tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, conflitos interculturais, armas químicas, Estado Democrático de Direito, entre outros, os quais mostram a pertinência, o significado e o caráter universal deste princípio tão antigo quanto a própria Humanidade, e que não apenas constitui uma pilastra de numerosos ramos do conhecimento, jurídico ou não, revigorando o sentido do humanismo e da Justiça, como também se associa a outros valores e princípios, como o da dignidade, da tolerância, da ética e da cooperação mútua, para realçar que, acima de tudo, há de se perseguir o respeito à pessoa humana, alfa e ômega de nossa busca contínua por um mundo mais justo e equânime.

Conferências magnas, palestras, painéis, oficinas temáticas (que buscarão, por sua parte, enfatizar a relação do princípio de humanidade com o meio ambiente, a execução penal, o enfrentamento das desigualdades e a educação em direitos humanos, a partir das quais se formularão propostas ao nível municipal, estadual e federal, a serem encaminhadas às autoridades pertinentes), a par do estudo de caso (simulação

de uma denúncia hipotética, encaminhada ao sistema interamericano de direitos humanos, redigida anualmente pela professora Sílvia Loureiro), compõem uma pletora de atividades que fazem deste Curso uma experiência única, inesquecível, até porque conta com um corpo excepcionalmente qualificado de professores e facilitadores, brasileiros e estrangeiros, alguns dos quais com cadeira cativa entre nós, reféns que somos da admiração por seu talento e pela riqueza e densidade de suas lições.

Paralelamente às obras mencionadas, cumpre referir que também estamos lançando, neste Curso, o número 15 da revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos, mais um livro do Prof. Cançado Trindade, sob o título “A Visão Humanística da Missão dos Tribunais Internacionais Contemporâneos” (tema de sua conferência magna esta noite) e o quinto tomo da Série “Estudios en Ciencias Penales y Derechos Humanos”, organizado por mim e pela Doutora Julieta Morales Sánchez, que aqui estará na segunda semana, em homenagem ao Prof. Antonio Sánchez Galindo, um ilustre penitenciário, romancista e poeta mexicano.

Procederemos em seguida à entrega da Medalha Antônio Augusto Cançado Trindade, outorgada anualmente a pessoas ou instituições que se notabilizaram na promoção dos direitos humanos: em primeiro lugar, ao Prof. Paulo Bonavides, doutor *honoris causa* de numerosas universidades nacionais e internacionais, o mais insigne de todos os constitucionalistas brasileiros, ausente pela primeira vez desta cerimônia por razões de saúde, a quem nos incumbe reverenciar ante a dimensão de sua obra e a trajetória de sua vida profissional e acadêmica; o Prof. Paulo está aqui representado por seu neto, Felipe Bonavides Eloy e, em segundo lugar, ao Prof. Jaime Ruiz de Santiago, conferencista de renome internacional, alguém que conheci enquanto representava o ACNUR em nosso país. Este não pôde comparecer, mas nos enviou uma mensagem.

Chamamos agora a Dra. Lília Maia de Moraes Sales, Vice-Reitora de Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza, e o Dr. Fernando Oliveira, ex-Procurador Geral do Estado e atual Chefe de Gabinete da Vice-Governadoria, aos quais caberá receber um reconhecimento do IBDH e do IIDH, como expressão de nosso apreço e de nosso reconhecimento ao apoio dado à realização dos cursos interdisciplinares.

Todos os anos, em nome do Dr. Augusto Bezerra, Presidente da Academia Cearense de Letras, fazemos a entrega da medalha comemorativa dos 120 anos de nossa Academia a duas personalidades. Neste ano estamos outorgando esta medalha a Dra. Fides Angélica e à Dra. Danielle Annoni.

Damos ciência de que cinco alunos do IV Curso Brasileiro, fizeram jus ao certificado acadêmico, pela apresentação de trabalhos escritos com observância do eixo temático e dos requisitos formais exigidos para essa finalidade. São eles: Natália Brigagão Ferrer Alves Carvalho, Roseline Dantas de Souza, Ana Rita Vieira Albuquerque e Aderbal Aguiar Júnior.

Tal como em todas as edições anteriores, o saldo remanescente na conta bancária aberta no Banco Bradesco para este evento será destinado ao Lar Amigos de Jesus, sob a administração da

Irmã Maria da Conceição Dias de Albuquerque, que cuida de crianças e adolescentes vítimas de câncer e outras doenças severas, a quem pedimos uma salva de palmas, em louvor à grandeza de sua obra.

Estamos a concluir e o fazemos na expectativa de que, nestas duas semanas, possamos debater sobre o tema proposto – O Princípio da Humanidade e a Salvaguarda da Pessoa Humana - e a partir das reflexões e conclusões daqui extraídas, estejamos aptos a propor uma pletera de ações e políticas públicas, no âmbito local e nacional, que contribuam para materializar nossos sonhos de um novo tempo, em que a justiça e a humanidade deitem raízes no coração dos que têm o poder de mover montanhas.

Obrigado pela atenção.

